



Ponto & Virgula

Histórias de Vida

Reportagem

Breves

Entrevistas

Crónica

Opinião

Galeria

Letras

Vai ser Notícia

Talentos

Um livro um filme

Facebook

Iniciar sessão

Para utilizar os plugins sociais do Facebook, tens de deixar de utilizar o Facebook como Clima.EduMedia e passar a utilizar o Facebook como Diana Seabra.

O professor Armando Severino leciona Física e Química na Escola Secundária Engenheiro Calazans Duarte há 20 anos e há algum tempo que se interessa pelas questões relacionadas com as alterações climáticas. Tem, por isso, dedicado um pouco do seu tempo ao estudo, à preparação e realização de sessões de divulgação e sensibilização para os alunos do ensino secundário.

É atualmente um dos responsáveis pela candidatura do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente ao concurso escolar "Alterações Climáticas", organizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do projeto Clima@EduMedia. Este resulta do contrato celebrado por esta instituição com a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P., enquanto gestora do Fundo Português de Carbono e Operador do Programa AdaPT.

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente participou já em 2014/15 no projeto Clima@EduMedia, tendo visto então selecionadas para publicação no site do projeto duas das reportagens produzidas na Escola Calazans Duarte, na sequência da formação relâmpago aqui realizada em abril de 2015. Daí resultou o convite, feito às 25 escolas participantes, para que apresentassem a sua candidatura ao concurso "Alterações climáticas". Convite que foi aceite, tanto mais que o projeto educativo do Agrupamento valoriza a aquisição de conhecimento científico e a educação para a cidadania, também na área das questões ambientais. O Agrupamento revê-se, por isso, nos objetivos do concurso, definidos no Artigo 3º do seu regulamento, nomeadamente no seu ponto 2: "Pretende-se estimular o interesse dos alunos pela adaptação e mitigação das alterações climáticas através do apoio a projetos inovadores. Os projetos deverão apresentar uma proposta passível de ser concretizável no estabelecimento de ensino a que dizem respeito."

Fomos ouvir o que tem para dizer o professor Armando Severino.

P&V - Que importância atribui ao concurso escolar "Alterações Climáticas"?

As alterações climáticas são, seguramente, um dos grandes problemas ambientais que a humanidade terá de enfrentar no presente século. Como tal, a escola não pode ficar alheada de um problema que poderá ter consequências profundas e transversais, nos diversos domínios da sociedade, sendo que todos nós, sem exceção, seremos de algum modo afetados. Este concurso é importante, na medida em que pode funcionar como "força eletromotriz", para a aprendizagem social do problema, isto é, contribuir para despertar consciências, agregar vontades, promovendo a participação de um grupo interdisciplinar, de professores e alunos, aumentando o número de pessoas envolvidas, na perceção do tema e da sua importância. O envolvimento da escola pode propiciar a criação de dinâmicas de responsabilização, tendo como finalidade aumentar práticas quotidianas mais sustentáveis, por parte de toda a comunidade escolar do agrupamento.

A concretização do projeto tem duas finalidades: por um lado, educar e formar os alunos, para um modelo de sociedade mais sustentável, envolvendo todos os intervenientes no processo educativo; por outro, converter os espaços em que estudam num exemplo a seguir, por parte de outros setores da comunidade envolvente.

P&V - Que receptividade espera obter junto dos alunos para a temática proposta?

Geralmente, o tema é apenas objeto do interesse dos media, quando da ocorrência de algum evento extremo, (ondas de calor, tempestades, etc.). Sendo um tema transversal e interdisciplinar, na área das ciências, não é objeto relevante do currículo na escola. O tema é abordado de um modo muito superficial e não integrado, no contexto do conteúdo

curricular de Química, no décimo ano e igualmente referenciado na disciplina de Geografia.

Daqui, decorre o papel relevante do projeto, ao colocar na agenda da comunidade escolar do agrupamento o tema, levando aos seus membros o conhecimento sobre alterações climáticas e a necessidade de ações concretas, suscitando a maior participação possível, por parte de todos, na aplicação das medidas propostas.

A participação dos alunos é essencial, pois só o seu envolvimento dará sentido ao projeto, contribuindo este para a sua educação ambiental, fundamental para a difusão e compreensão efetiva do tema. Este é o desafio lançado a todos os intervenientes no projeto.

P&V - O facto de o tema do projeto a submeter a concurso ser obrigatoriamente "Medidas de Adaptação e de Mitigação das Alterações Climáticas" parece-lhe positivo? Ou seria melhor, na sua opinião, que as escolas tivessem mais liberdade para definir o seu próprio tema, dentro da problemática das alterações climáticas?

Enfrentar o desafio das alterações climáticas supõe de algum modo a redução da "pegada de carbono" (emissões dos GEE), associadas ao consumo energético. Neste sentido, toma-se imperioso definir para o agrupamento as bases de uma cultura energética, baseada na utilização racional, no aumento da independência energética, via fontes alternativas, ou através do uso de tecnologias mais eficientes. Assim, do meu ponto de vista, compreendo que o tema definido para os projetos que vão a concurso envolvam necessariamente os domínios da Adaptação e da Mitigação, onde os chamados setores difusos (edifícios, habitações individuais, comércio e transportes) consumidores de energia podem intervir. Foi nestes setores que se verificou o maior aumento do consumo de energia nos últimos anos, e é aqui que existe muito a fazer, em termos da melhoria da eficiência energética. Será importante que cada projeto encontre formas diferenciadas e adaptadas à realidade de cada agrupamento.

P&V - Sendo parte integrante do projeto a apresentar a sua articulação com os media escolar, o Agrupamento decidiu que o mesmo seria da responsabilidade do GIC (Gabinete de Imagem e Comunicação), integrado por alunos e professores que, entre outras coisas, respondem pela publicação, digital e impressa, Ponto & Vírgula e pela Calazans TV. Como avalia essa decisão? Acha adequado que o mesmo GIC tenha pedido a colaboração de outros professores e projetos da Escola?

Para que o Projeto tenha êxito e sejam alcançados os seus objetivos, são importantes três domínios: divulgar, sensibilizar e participar. Compreendo assim que o GIC tenha sido chamado a desempenhar um papel importante no mesmo e assuma a responsabilidade de formar a equipa de professores envolvidos. Dada a transversalidade do tema, acho que só uma equipa interdisciplinar, terá condições para o concretizar e em colaboração, com outros projetos relacionados, já existentes no agrupamento.